

COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO DAS EMPRESAS EM PORTUGAL E NA EUROPA



BARÓMETRO
INFORMA D&B

ÍNDICE

1. Resumo executivo
2. Comportamentos de pagamento
 - 2.1 Portugal
 - 2.2 Europa

3. Ficha técnica

CRIBIS D&B

Programa DUNTRADE®

Fontes de dados: Paydex® e experiências de pagamento

1. RESUMO EXECUTIVO

Tal como nas edições anteriores, o *Estudo dos Comportamentos de Pagamento de 2014* demonstra uma certa heterogeneidade relativamente às práticas de pagamento, bem como tendências bastante diferentes entre os países analisados, caracterizadas pelas reações de cada país às crescentes dificuldades macroeconómicas e à crise do crédito, cada vez mais extensa, que afetou os sistemas económicos de todo o mundo.

Em especial, foi analisado o desempenho de 15 países relativo ao pagamento, em 2013, e, uma vez mais, conclui-se que as tendências entre os diversos países são bastantes diferentes.

Em comparação com 2012, a média europeia relativa à categoria de pagamentos dentro do prazo piorou, perfazendo 38 % do total, constituindo uma diminuição de 1,1 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

No entanto, a percentagem de empresas que efetuam o pagamento, em média, mais de 90 dias após o prazo acordado, aumentou, sendo a média europeia de 3,9 %.

O melhor desempenho registou-se na Dinamarca, que atingiu um total de 87,6 % de empresas que efetuam o pagamento dentro do prazo, seguida pela Alemanha (75,3 %) e pela Turquia (54,6 %).

A Hungria, os Países Baixos, a Bélgica, a Espanha, a Eslovénia, a Itália e a Finlândia registaram percentagens acima da média europeia de pagamentos dentro do prazo. Contudo, nestes casos, as concentrações são mais baixas e variam entre 38,1 % (Finlândia) e 51,4 % (Hungria).

Por sua vez, as empresas da República Checa e da Polónia têm maior dificuldade em cumprir os acordos comerciais, uma vez que nesta categoria de pagamentos atingem pouco mais de 30 %. Os piores resultados, tal como na edição anterior, são provenientes das empresas portuguesas: dos casos analisados, apenas 16,5 % cumprem os prazos de pagamento.

Uma análise do desempenho relativo à categoria de pagamentos com atraso, em média, superior a 90 dias demonstra, igualmente, situações distintas entre os países europeus analisados. As empresas da Polónia e de Portugal apresentam as situações mais problemáticas, com percentagens superiores a 10 %, constituindo uma diferença de seis pontos percentuais relativamente à média europeia. A Itália (5,2 %) e a Turquia (4,4 %) encontram-se numa posição intermédia. As percentagens relativas aos restantes países são estáveis e moderadas (inferior a 0,5 % na Alemanha, Finlândia e Dinamarca).

Na Itália, a situação relativa aos pagamentos, em 2013, confirmou a tendência negativa que teve início nos últimos anos: efetivamente, a percentagem de “bons pagadores” sofreu uma quebra de 5,4 % em relação a 2012, perfazendo 38,9 % do total. Acresce que a percentagem de empresas que efetuaram pagamentos dentro do prazo é ainda menor relativamente aos valores registados antes da crise económica e financeira (50,8 %, em 2007, e 49,6 %, em 2008). Ao longo de 12 meses, verificou-se um aumento de 2,5 pontos percentuais nos pagamentos com atraso superior a 90 dias, atingindo 5,2 % do total.

Com base nos resultados obtidos no primeiro trimestre de 2014, é possível verificar que houve um aumento na categoria dos pagamentos com atraso superior a 90 dias, o que se deve, em parte, aos problemas crescentes que as empresas italianas enfrentam na gestão das transações comerciais.

Em suma, o que resulta da análise do ano 2013 é um quadro diversificado, com cenários bastante distintos relativos ao comportamento de pagamento dos vários países em análise.

Os eventos internacionais, os padrões domésticos específicos, as características industriais e a cultura empresarial de cada país significam que os cenários e as tendências dos diversos países variam bastante e, inclusivamente, em alguns casos, verifica-se uma alteração nos padrões em comparação com os anos anteriores.

As previsões macroeconómicas do presente ano apontam para um período crítico para os países e para as empresas, o que significa que estes terão de levar a cabo pesquisas e avaliações cada vez mais minuciosas relativas à informação comercial dos parceiros comerciais de modo a salvaguardar de forma suficiente o respetivo fluxo de caixa e para que possam gerir mais rapidamente os incumprimentos de contratos e os atrasos nos pagamentos por parte dos clientes e dos fornecedores.

2. COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO

2.1 Portugal

A situação portuguesa, no âmbito dos pagamentos, é uma das mais críticas entre os países abrangidos pelo estudo. Em 2013, a percentagem de empresas portuguesas que cumpriram os prazos de pagamento foi 16,5 % do número total: o que contabiliza 21,5 pontos percentuais abaixo da média europeia.

Mais de metade das empresas portuguesas (58 %) situa-se na categoria de pagamentos “até 30 dias” (+ 12,7 pontos percentuais do que em 2007). Os restantes 25 % da amostra situam-se nas categorias de pagamentos com atraso superior a 30 dias: 12,7 % tendem a pagar com um atraso médio entre 30 a 90 dias, enquanto 12,8 % fazem pagamentos com um atraso médio superior a 90 dias, registando uma diferença de 8,9 pontos percentuais em relação à média europeia (3,9 %). Verifica-se uma elevada concentração de empresas na categoria de pagamentos com atraso “superior a 120 dias” (8,3 %).

Portugal regista uma dificuldade crescente na gestão dos pagamentos comerciais, sendo que as variações na distribuição por categoria de pagamentos ao longo dos últimos seis anos foram particularmente significativas; a diferença de “bons pagadores” em relação a 2007 alcançou os 5,2 pontos percentuais, enquanto o número de empresas na categoria de pagamentos com atrasado superior a 90 dias aumentou em 3,4 %.

Ao analisar o desempenho do sistema de pagamentos português no âmbito dos setores de actividade, verifica-se uma tendência generalizada para efetuar pagamentos com um atraso médio até 30 dias: os setores Grossista (62,8 %) e Industrial (62,7 %) apresentam as concentrações mais elevadas nesta categoria.

O setor que regista o melhor desempenho quanto à pontualidade de pagamento é o da Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca com 29,4 % das empresas nesta categoria, tendo também este setor a menor percentagem de empresas que efetua o pagamento com um atraso médio superior a 90 dias (9,6 %).

Por outro lado, a maior percentagem de “maus pagadores” regista-se no setor da Construção, perfazendo 22,9 % do total.

Assim, em 2013, Portugal continua a registar uma dificuldade significativa em gerir o sistema de pagamentos de forma equilibrada e encontra-se numa situação mais difícil em comparação com os outros países europeus.

Tabela 2.1.1 – Percentagem de empresas, em Portugal, com pagamentos dentro dos prazos, 2007-2013

| | 2007 | 2012 | 2013 |
|----------|--------|--------|--------|
| Portugal | 21,7 % | 17,6 % | 16,5 % |
| Europa | 40,4 % | 39,1 % | 38,0 % |

FONTE: INFORMA D&B PORTUGAL

Tabela 2.1.2 – Percentagem de empresas, em Portugal, com pagamentos com atraso superior a 90 dias, 2007-2013

| | 2007 | 2012 | 2013 |
|----------|-------|--------|--------|
| Portugal | 9,4 % | 11,2 % | 12,8 % |
| Europa | 2,9 % | 3,3 % | 3,9 % |

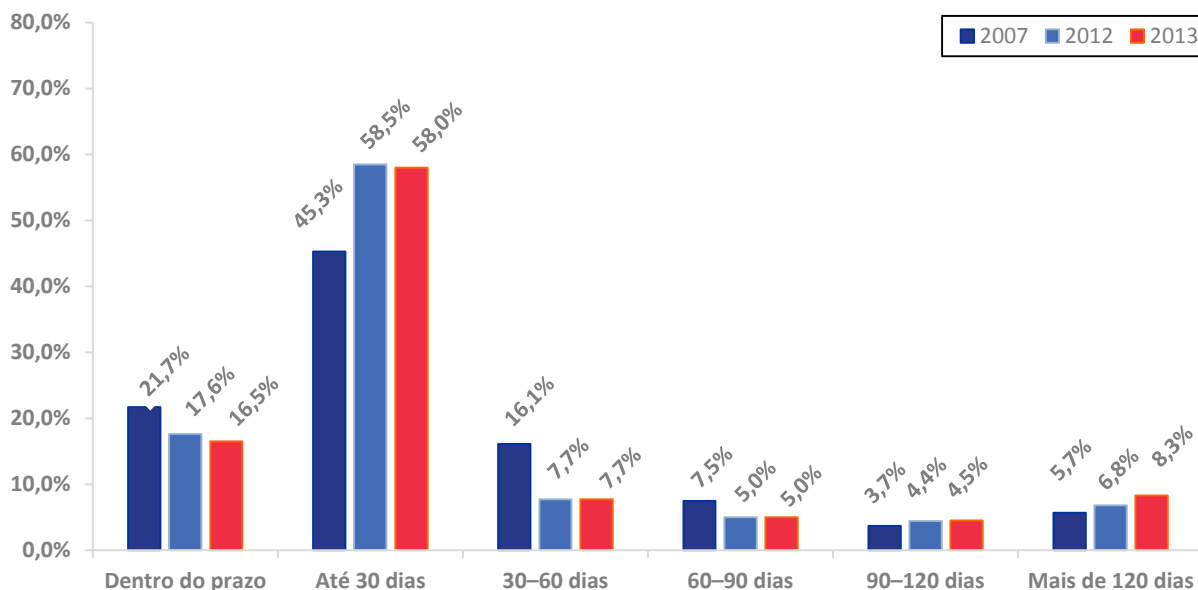
FORNTE: INFORMA D&B PORTUGAL

Tabela 2.1.3 – Variações nas práticas de pagamento em Portugal, 2007-2013

| | Variação 2007/2013 | Variação 2012/ 2013 |
|--------------------|--------------------|---------------------|
| Dentro do prazo | -5,2 % | -1,1 % |
| Até 90 dias | 1,8 % | -0,5 % |
| Superior a 90 dias | 3,4 % | 1,6 % |

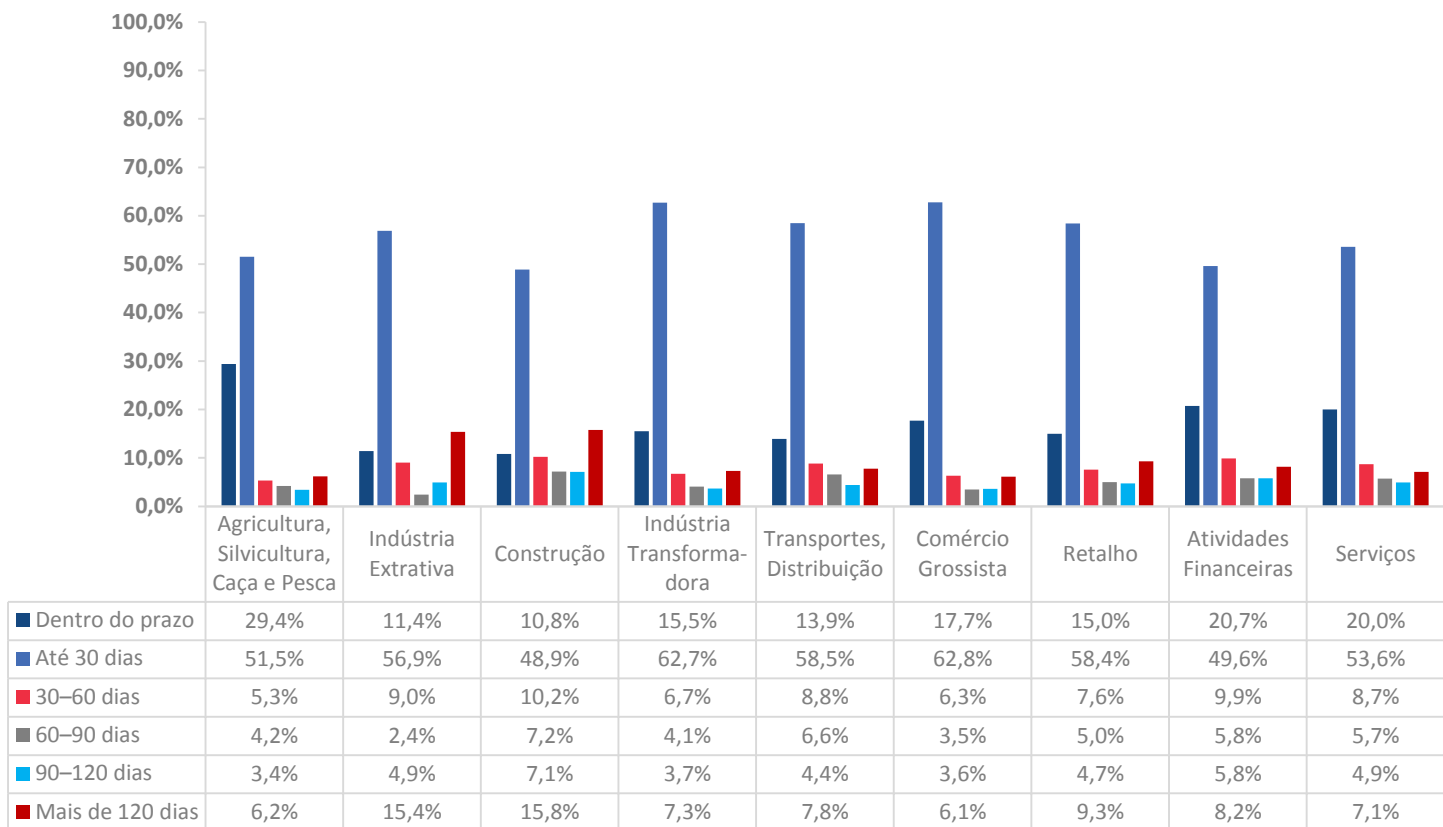
FORNTE: INFORMA D&B PORTUGAL

Gráfico 2.1.4 – Práticas de pagamento, em Portugal, por categoria de pagamentos, 2007-2013



FORNTE: INFORMA D&B PORTUGAL

Gráfico 2.1.5 – Práticas de pagamento, em Portugal, por setor de actividade, 2013



FONTE: INFORMA D&B PORTUGAL

2.2 Europa

Na edição do *Estudo dos Comportamentos de Pagamento de 2014*, foram comparados 15 países europeus por meio da análise das tendências nos pagamentos ao longo dos últimos anos, incluindo nesta análise a relação entre a dimensão da empresa e os setores principais.

A um nível europeu agregado, 38 % das empresas respeitam os prazos de pagamento acordados, sendo que a maior concentração se encontra na categoria de pagamentos com atraso até 30 dias tendo esta um valor de 51,2 %.

Os pagamentos com atraso superior a 90 dias, por outro lado, perfizeram 3,9 % do número de empresas, sendo que 2,2 % excederam os 120 dias de atraso.

Em primeiro lugar entre os países com melhor desempenho quanto a pagamentos pontuais, está a Dinamarca (melhor desempenho também na presente edição) com 87,6 % do total. Em segundo e em terceiro lugar estão a Alemanha (75,3 %) e a Turquia (54,6 %). O Reino Unido e Portugal mostram mais problemas no sistema de pagamento, com percentagens de 28,7 % e 16,5 % na categoria de pagamentos “dentro do prazo”. A Itália está numa posição intermédia com 38,9 % de pagadores pontuais, permanecendo ligeiramente abaixo da média europeia.

As maiores concentrações na categoria “até 30 dias” (mais de 60 %) registam-se na República Checa, no Reino Unido, em França e na Finlândia.

Existe também uma notória heterogeneidade nos pagamentos com atraso superior a 90 dias de atraso, na Europa: Portugal (12,8 %), Polónia (10,8 %), Itália (5,2 %) e Turquia (4,4 %) têm valores acima da média europeia (3,9 %).

Também na Polónia cerca 9 % das empresas tendem a pagar, em média, mais de 120 dias após o prazo acordado.

A análise das alterações nos hábitos de pagamento, na Europa, ao longo do período 2008-2013, mostra as tendências notoriamente diferentes entre os países analisados.

As empresas alemãs foram as que melhor reagiram a estes anos difíceis, com nítidas melhorias nos pagamentos pontuais (+ 20,9 pontos percentuais em comparação com 2008); estas são seguidas pelas empresas belgas, com uma diferença favorável de 11,5 %, e pelas empresas dos Países Baixos (+ 9,9 pontos).

No outro extremo, estão a Polónia e Portugal: no caso do primeiro país, o número de pagadores pontuais diminuiu em cerca de 16,5 %, ao passo que, no caso do segundo, houve uma alteração negativa cujo valor é de 6,9 pontos percentuais.

Por último, em Itália, deu-se uma diminuição de mais de 10,7 % ao longo dos últimos anos (de 49,6 % em 2008 para 38,9 % em 2013).

Relativamente à tendência em 2012-2013, em vários países europeus, da percentagem de empresas que demonstram um desempenho de pagamento positivo (pagamentos efetuados até à data devida), a um nível europeu agregado, deu-se um agravamento de 1,1 pontos na percentagem de empresas que respeitam os termos acordados com os fornecedores.

Os melhores desempenhos registaram-se na Hungria e na Polónia, com melhorias de 7,9 % e 6,8 %, respetivamente, comparativamente com a proporção de “bons pagadores” registada em 2012. Registaram-se também melhorias concretas em Espanha e na Dinamarca, com valores acima dos quatro pontos percentuais.

Os piores desempenhos registaram-se em Itália e na Finlândia: o número de empresas pontuais em Itália diminuiu em 5,4 %, ao passo que no caso do segundo país a concentração variou entre 45,5 % em dezembro de 2012 e 38,1 % em dezembro de 2013 (-7,4 %).

Focando no modo como as concentrações de empresas nas categorias de pagamentos com atraso superior a 90 dias se alteraram entre 2008 e 2013 nos países analisados, conclui-se que a Europa mostra um bom desempenho com uma melhoria de 2,1 pontos na percentagem de “maus pagadores”, perfazendo assim 3,9 % do total.

Foram registadas mudanças mais significativas (reduções superiores a 4 %) no Reino Unido e na Alemanha; enquanto a Bélgica, os Países Baixos e França, estão numa posição intermédia com variações mais contidas.

O número de empresas italianas que pagam com uma média de 90 dias de atraso, por outro lado, aumentou em 2,2 pontos percentuais desde 2008, ao passo que as empresas polacas são mais em 3,6 %. Portugal é o país com pior desempenho na Europa: pagadores com atraso superior a 90 dias aumentaram em 3,9 pontos percentuais.

Ao examinar a tendência de 2012-2013 das empresas europeias quanto aos pagamentos com atraso superior a 90 dias, em média, a nível europeu, conclui-se que a percentagem de “maus pagadores” se manteve sensivelmente estável, passando de 3,3 % em 2012 para 3,9 % em 2013.

A tendência europeia é também confirmada pela maioria dos países analisados neste estudo: efetivamente, registaram-se apenas 0,7 % de grandes alterações. As exceções são Portugal e Itália: nestes casos registou-se um aumento de 1,5 % no número de empresas que pagam aos seus fornecedores com mais de 90 dias de atraso, em média.

Por último, registou-se uma melhoria na Polónia e em Espanha comparativamente com o ano de 2012, nesta categoria de pagamentos (-1,7 e -4,6 pontos percentuais, respetivamente).

Relativamente aos hábitos de pagamento europeus, quando se comparam os diferentes setores, o da Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca é o sector com melhores desempenhos: as empresas que respeitam os prazos acordados totalizam 47 %, havendo também uma concentração inferior a 2,4 % na categoria de pagamentos com atraso superior a 90 dias.

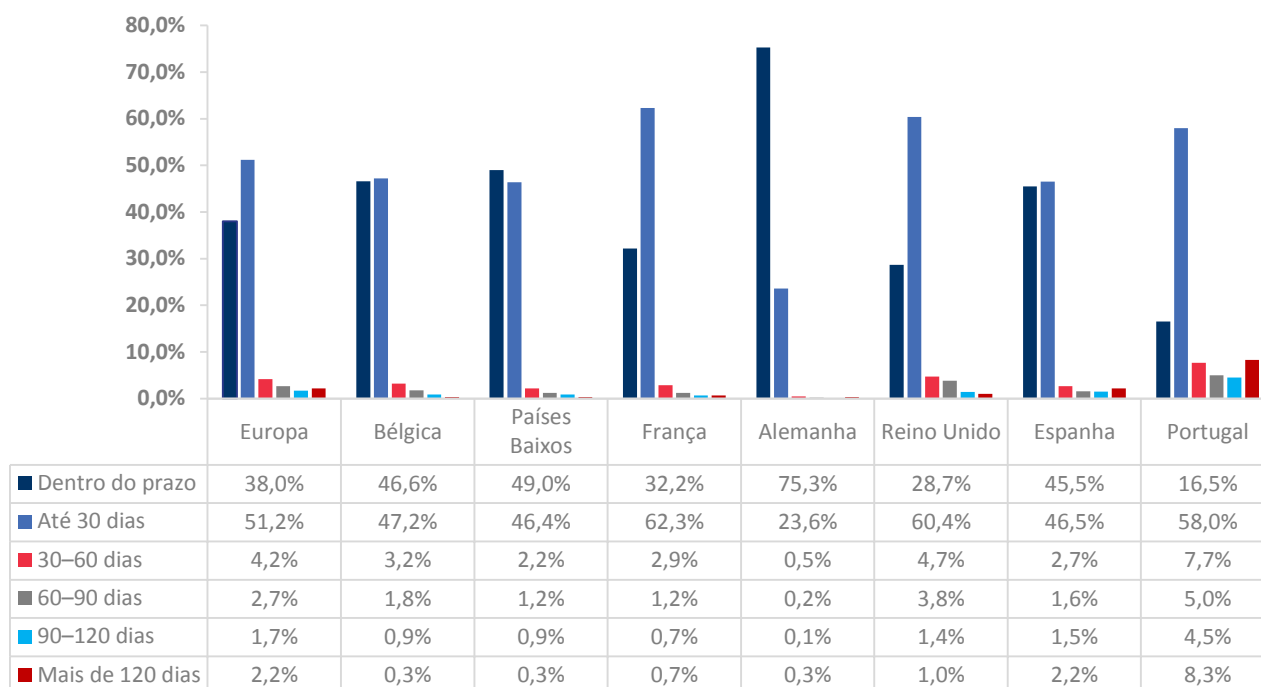
A situação mais problemática regista-se na Indústria Extrativa, que conta com apenas 30,8 % do total de pagamentos atempados.

Em geral, em todos os setores existe uma tendência generalizada de as empresas pagarem, em média, entre um a 30 dias após os prazos acordados, sendo que os valores mais elevados dizem respeito à Indústria Extrativa (59,4 %) e à indústria dos Transportes, Distribuição (57,7 %).

Nas categorias de atraso entre 30 e 60 dias e atraso entre 60 e 90 dias, o Retalho e as Atividades Financeiras destacam-se com as maiores concentrações (10,2 % e 7,4 %, respetivamente).

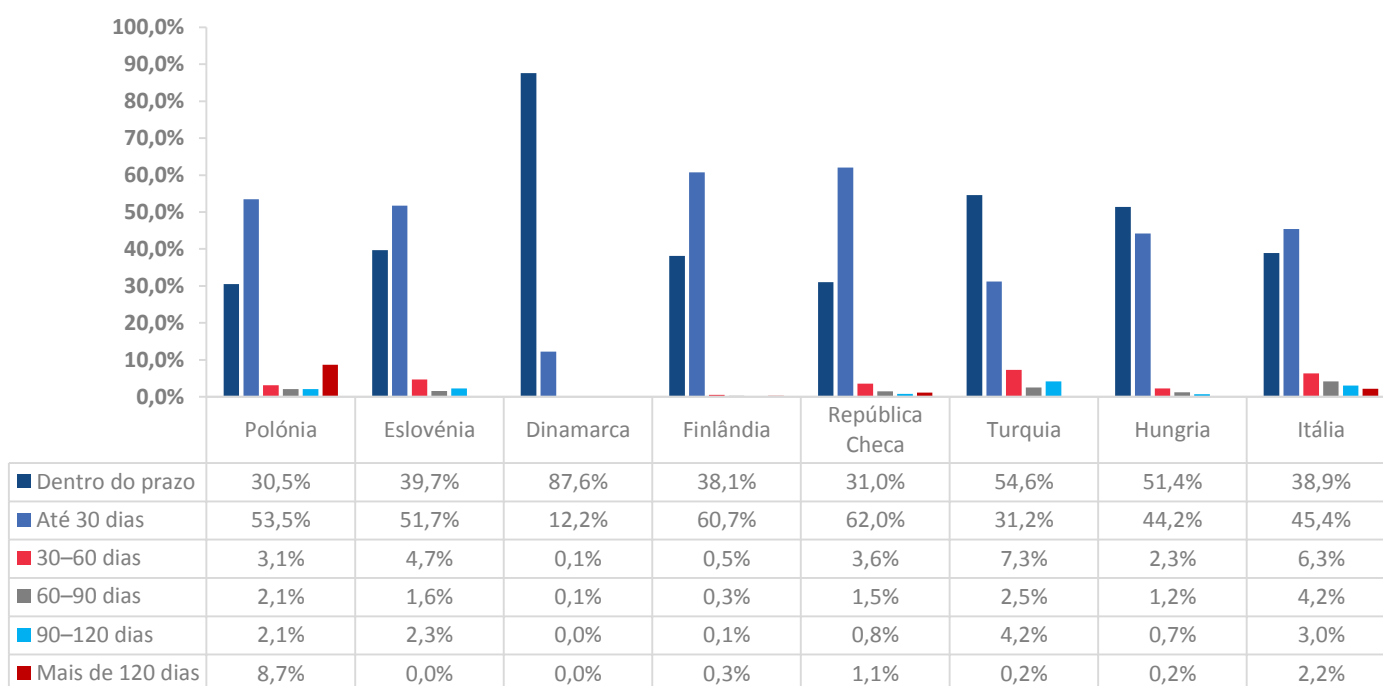
Os pagamentos com atraso superior a 90 dias, no final do ano 2013, correspondem a 6,1 % das empresas do Retalho (setor que teve o pior desempenho a nível europeu agregado).

Gráfico 2.2.1 – Práticas de pagamento, na Europa, por categoria de pagamentos, 2013



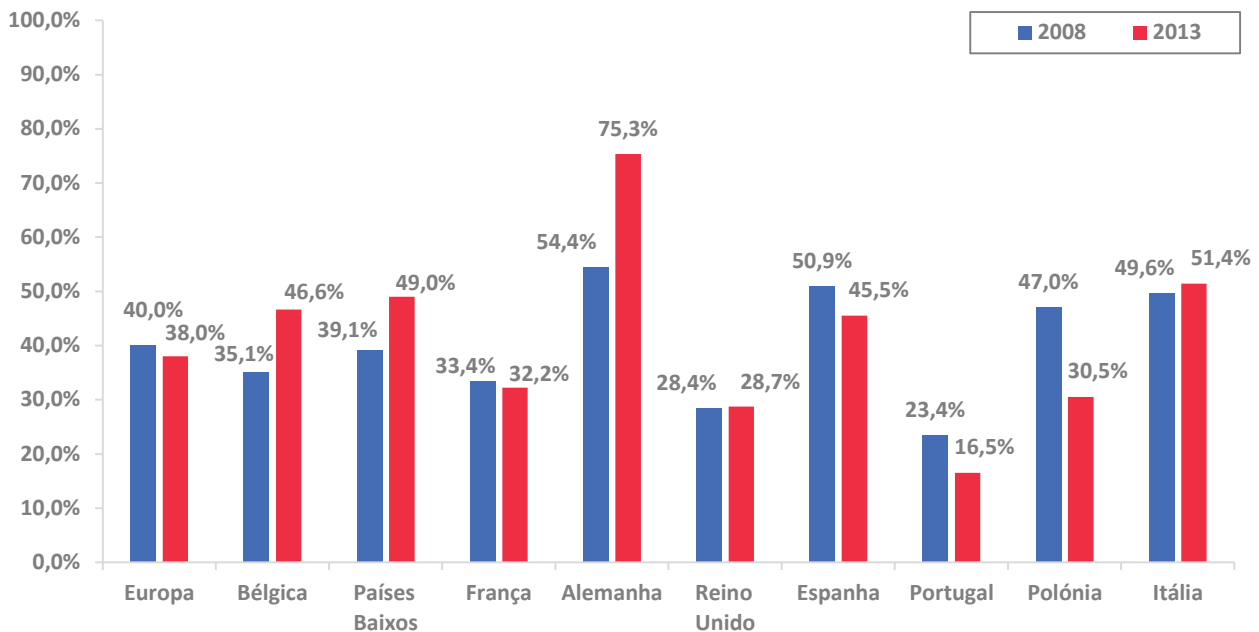
FONTES: D&B WORLDWIDE NETWORK

Gráfico 2.2.2 – Práticas de pagamento, na Europa, por categoria de pagamentos, 2013



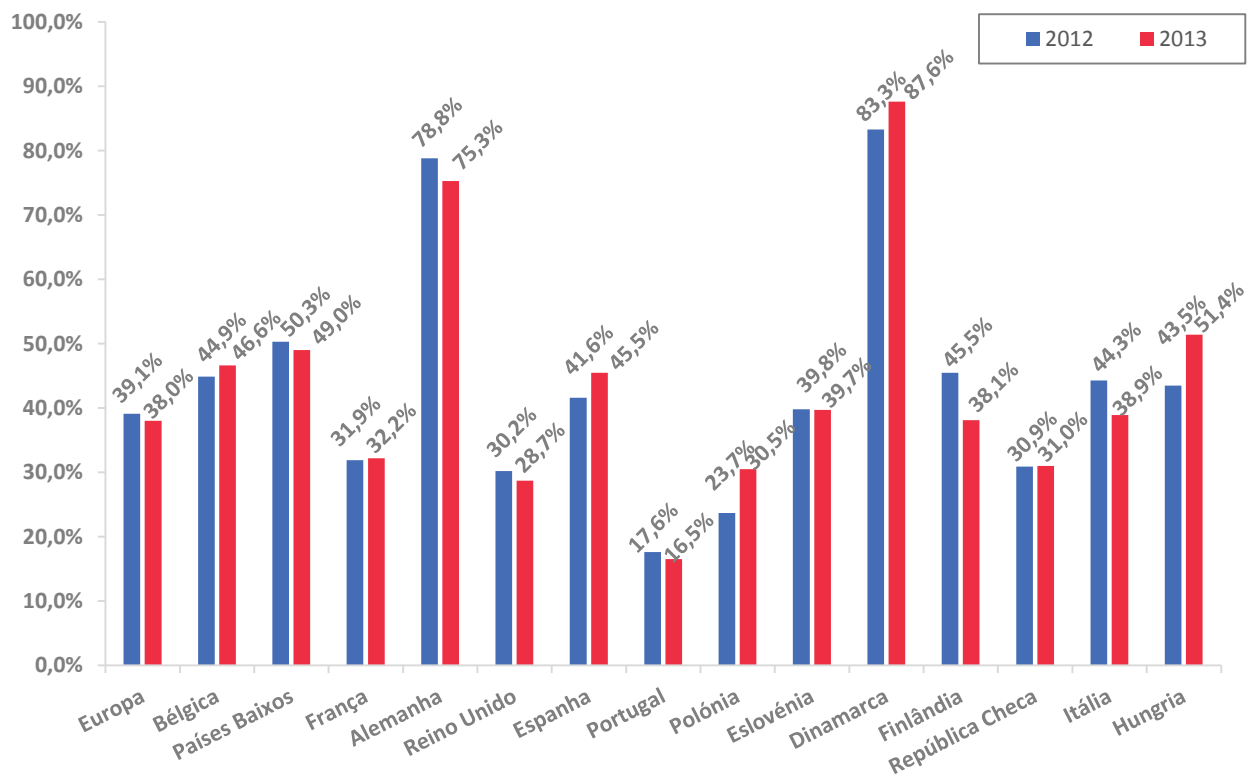
FONTES: D&B WORLDWIDE NETWORK

Gráfico 2.2.3 – Variações dos pagamentos dentro dos prazos, na Europa, 2008-2013



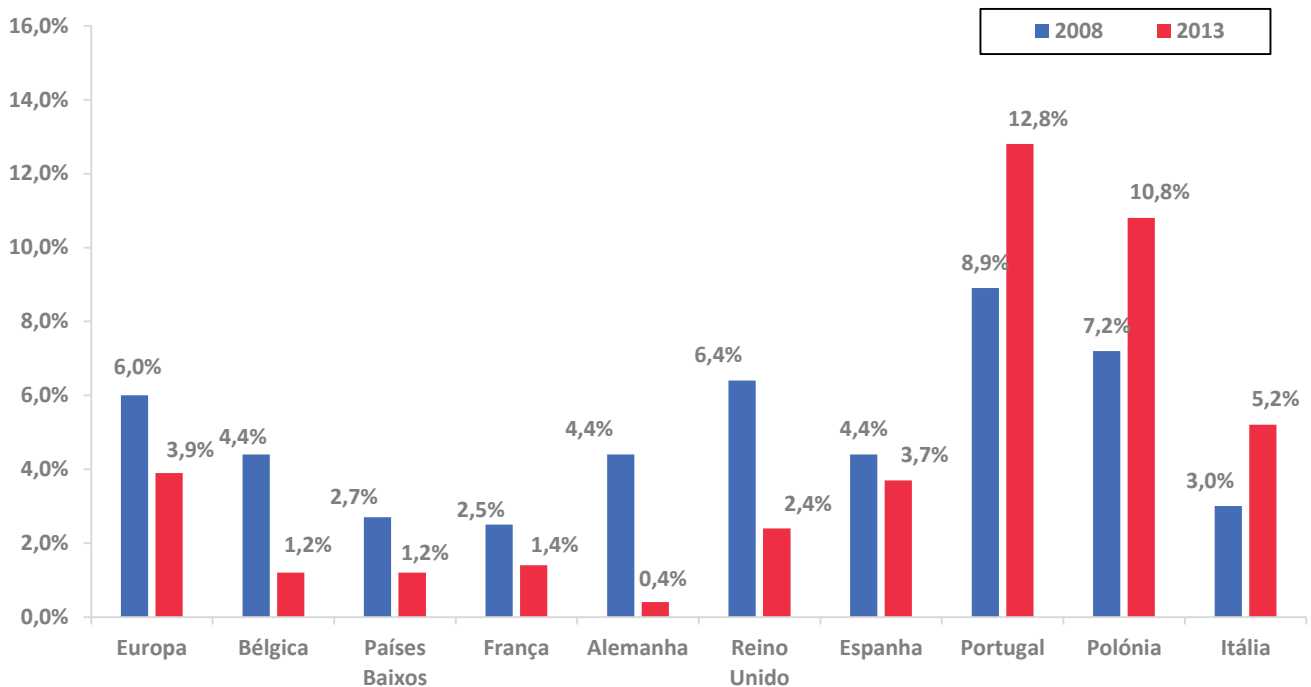
FONTE: D&B WORLDWIDE NETWORK

Gráfico 2.2.4 – Tendências nos pagamentos efectuados dentro dos prazos, na Europa, 2012-2013



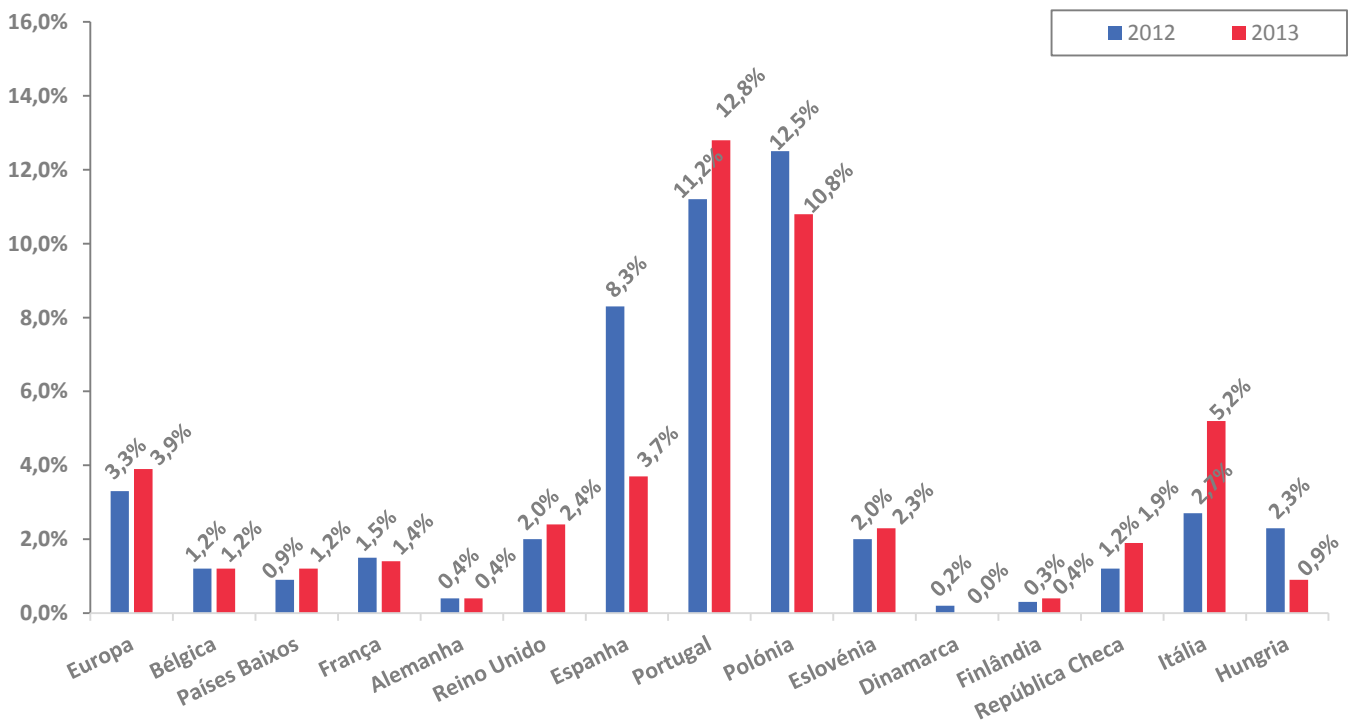
FONTE: D&B WORLDWIDE NETWORK

Gráfico 2.2.5 – Variação de pagamentos com atraso superior a 90 dias, na Europa, 2008-2013



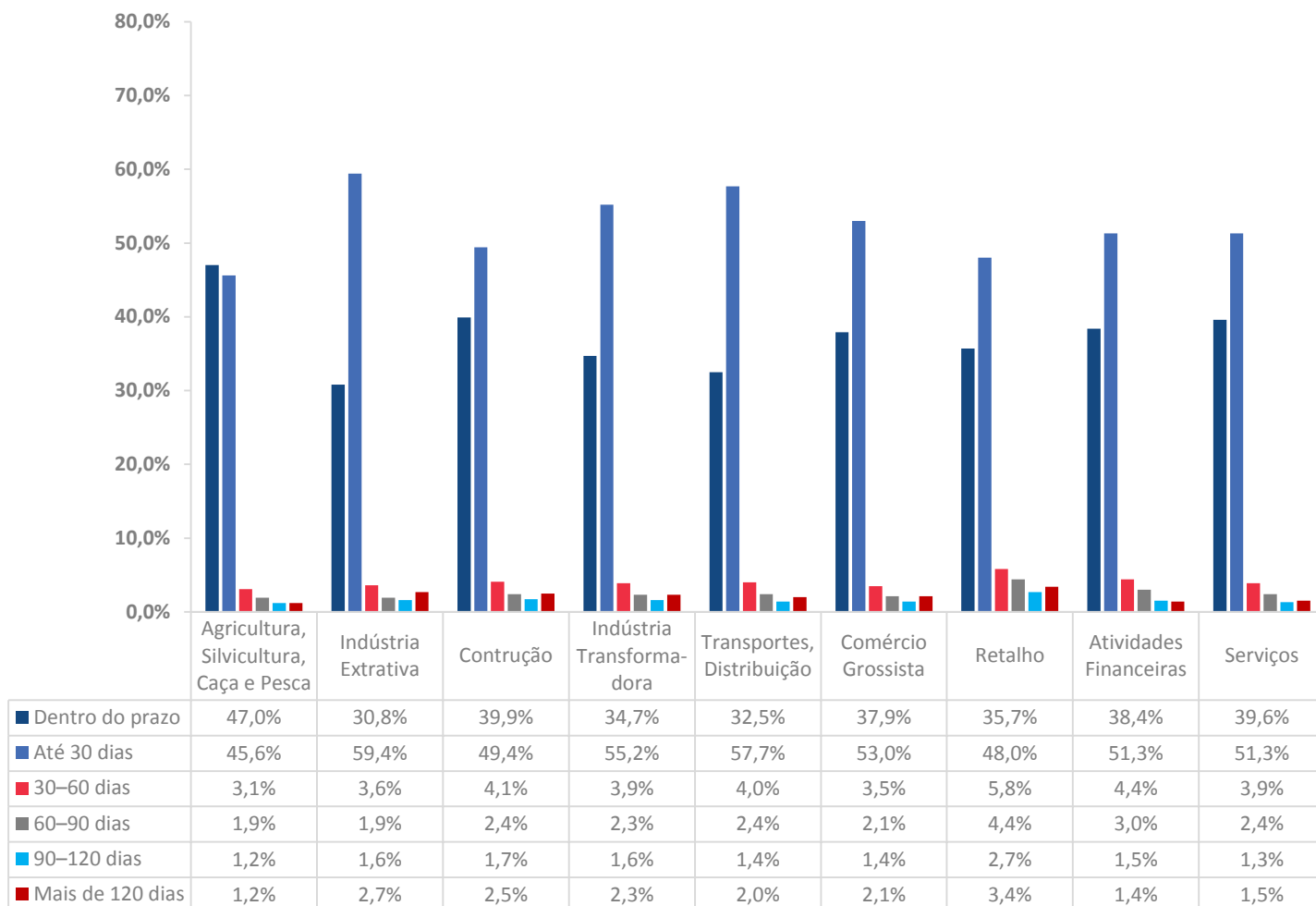
FORNTE: D&B WORLDWIDE NETWORK

Gráfico 2.2.6 – Tendências nos pagamentos com atraso superior a 90 dias, na Europa, 2012-2013



FORNTE: D&B WORLDWIDE NETWORK

Gráfico 2.2.7 – Práticas de pagamento, na Europa, por setor de actividade, 2013



FONTE: D&B WORLDWIDE NETWORK

3. FICHA TÉCNICA

CRIBIS D&B

A CRIBIS D&B é uma empresa altamente especializada em informação comercial. Estabeleceu-se com o objectivo de fornecer ao mercado italiano e aos clientes da D&B de todo o mundo um serviço com os mais altos padrões de qualidade no que respeita à cobertura empresarial, à extensão e precisão de informação, à capacidade e flexibilidade tecnológica para responder com rapidez às exigências do mercado, bem como à disponibilização de sistemas de decisão e de modelos de classificação.

Programa DUNTRADE®

As experiências de pagamento provêm do DUNTRADE®, o programa utilizado pelos parceiros da D&B e pelas empresas participantes, que se destina à recolha de dados, bem como à **análise e avaliação das experiências de pagamento das empresas em Portugal** e no resto do mundo.

Apresentam-se, de seguida, alguns dados relativos ao DUNTRADE®.

À escala global

- Activo à escala global desde 1972.
- Dados recolhidos em mais de cinco biliões de transacções.
- Experiências de pagamento a fornecedores disponíveis sobre mais de 27 milhões de empresas.

Portugal

- Activo desde 1996.
- Dados sobre mais de 240 mil de experiências de pagamento mensais recolhidas no país.
- Experiências de pagamento disponíveis sobre mais de 40.000 empresas.

Fontes de dados: Paydex® e experiências de pagamento

Os dados apresentados no presente estudo provêm da informação produzida pelo programa DUNTRADE®, onde a Informa D&B participa com informação sobre Portugal, e são elaborados pela CRIBIS D&B.

Especificamente, a avaliação de pagamentos baseia-se na análise das empresas para as quais existe um valor de Paydex® disponível, sendo este um indicador estatístico que avalia o desempenho no que respeita a pagamentos a fornecedores e que dá origem a um perfil que permite saber com fiabilidade se determinada empresa é ou não boa pagadora.

A pontuação atribuída pelo Paydex® só é gerada se houver pelo menos três experiências comerciais com três fornecedores distintos.

Trata-se de um indicador que permite uma avaliação da média de experiências de pagamentos por parte dos clientes, e que exige a identificação de uma tendência e de observações homogéneas, asseguradas pela utilização de uma definição clara e correcta de experiências de pagamento.

As experiências de pagamento são geradas pela análise combinada de todas as transacções comerciais (facturas, pagamentos, pagamentos em atraso etc.) entre uma empresa cliente e o respectivo fornecedor ao longo dos doze meses anteriores. A classificação é uma média ponderada dinâmica porque:

- resulta da análise dos dados dos 12 meses anteriores;
- depende do crédito em análise, ou seja, dos montantes de crédito que estão dentro ou fora do prazo todos os meses;
- é actualizada todos os meses.



www.informadb.pt

Estudos Barómetro Informa D&B

estudosbarometros@informadb.pt

T. 213 500 300

F. 213 151 658

Serviço de Apoio ao Cliente Informa D&B

Horário: Todos os dias úteis das 08h30-18h30

T. 213 500 389

F. 213 151 658

vipclientes@informadb.pt